

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## COLONIZAÇÃO

Major Nentel Simões de Abreu

## Factos & Noticias

### A classificação das colónias sob aspecto: económico—colónias feitorias e colónias fazendas

As colónias classificam-se debaixo de três aspectos: económico, administrativo e político.

A verdadeira classificação é sob o aspecto económico sendo quatro os tipos a considerar:

1.º) **Colónias de comércio ou feitorias**—É o tipo de colónia fundada pelos portugueses durante o período dos descobrimentos marítimos e do comércio do Oriente sendo a que melhor se coaduna com um povo de fraca densidade de população.

É ainda este o tipo de colónias fundadas pelos Fenícios.

Feitorias, segundo Rui Ulrich, são o estabelecimento de pequenas colónias que, pela sua situação geográfica, reúnem condições favoráveis a um importante movimento de trocas.

Segundo Pierre Aubry as feitorias são entrepostos onde habitualmente não se recebem direitos alfandegários e que se estabeleceram em lugares de troca fácil de produtos exóticos e mercadorias europeias.

São colónias deste tipo, Macau, Cabinda, Hong-Kong, Singapura, Gibraltar.

Para o estabelecimento duma colónia deste tipo são indispensáveis 3 requisitos:

a) situação privilegiada de modo a que fique situada na cruz das grandes linhas de navegação;

b) Marinha mercante de grande tonelagem e com grande número de navios;

c) Marinha de guerra poderosa para manter o livre acesso aos mares da colónia.

Foi esta a política colonial seguida por D. Francisco de Almeida na Índia que, por meio de grandes esquadras, impoz o domínio português nos mares do Oceano Indico e Extremo Oriente, firmando-se apenas em pequenas fortalezas do litoral.

O comércio realizado por es-

tas colónias é apenas um comércio de trânsito não dependendo de grande população metropolitana e os poucos colonos que nelas se fixam fazem-no somente durante o tempo necessário para enriquecer pelo que uma colónia do tipo feitoria não realiza verdadeiramente o papel de colonização que tem por objecto.

Estas colónias tendem para absorver ou assimilar os terrenos que a circundam dando depois um império colonial, como aconteceu às feitorias portuguesas da Índia hoje de posse da Inglaterra, ou então para ser assinaladas por esses territórios desde que sejam mais progressivos do que a própria colónia, como sucedeu na Argélia, ou, por último, pode acontecer que não se desenvolvam nem as feitorias nem os territórios circundantes mantendo-se uns e outros.

2.º) **Colónias de exploração ou plantação**—Estas colónias também chamadas fazendas, são constituídas por largos territórios geralmente nas regiões tropicais onde o clima é mau, ingrato ao europeu, e onde, por outro lado, se faz a cultura de determinadas espécies ricas, que constituem os chamados géneros coloniais, como o cacau, o tabaco, a cana sacarina, etc.

As colónias deste tipo exigem grandes capitais e abundante mão de obra de maneira que por serem estabelecidas em regiões onde o clima é mau e o europeu apenas com dificuldade pode dirigir o trabalho, essa mão de obra é hoje constituída por contratados, tendo sido na antiguidade fornecida pela escravatura.

Por virtude da grande quantidade de mão de obra que elas necessitam são necessários grandes capitais para as manter.

Estas colónias são muito ricas e desenvolvem-se rapidamente em virtude dos produtos

O sr. Major Nentel Simões de Abreu, uma das figuras mais prestigiosas do nosso Exército do ultramar, cujos actos de heroicidade e serviços prestados nas nossas colónias, quer na pacificação dos gentios, como militar, quer na obra agrícola e civil que prestou, pelas quais foi diversas vezes galardoado, acaba de ser convidado, superiormente, para fazer parte da Comissão Política da União Nacional.

Este nosso brioso militar acedeu da melhor boa vontade, e em face desta atitude a comissão política local, por intermédio da qual se fez o referido convite, resolveu nomeá-lo, presidente da sua comissão concelhia.

A atitude da Comissão da União Nacional, que tomou perante a figura prestigiosa do sr. Major Nentel Simões de Abreu, não podia ser outra, pois trata-se dum homem que é alguém no País, que muito prestigia a nossa terra e não menor valor dá à comissão que vai chefiar e pela qual possui a maior admiração e simpatia.

ricos que produzem mas estão sujeitas a crises violentíssimas que por vezes lhe comprometem o futuro causadas por um excesso de produção ou até por alterações meteorológicas como tem acontecido em S. Tomé e Príncipe com o cacau.

Para evitar estas crises as colónias passam da monocultura, em que viviam, para policultura.

Além de S. Tomé e Príncipe são colónias deste tipo, Borneu, Java, Antilhas, Ceilão, Índia, Guianas, Congo, Indo-China, Madagascar e Canárias.

No domínio colonial português, além de S. Tomé e Príncipe temos ainda Angola sobretudo nas margens do Quanza, e Moçambique, nas margens do Zambeze.

Alguns coloniais procuram fazer distinção entre colónias de plantação e colónias de exploração, dizendo que as primeiras são aquelas em que o trabalho é fornecido pelos próprios indígenas e que nas segundas são elementos estranhos à colónia que fornecem essa mão de obra. Neste último caso costumam colocar as colónias açucareiras.

Continua.

FERNANDO NOGUEIRA

### Pela Castanheira de Pêra

Foi nomeada uma nova Comissão Administrativa para a Câmara de Castanheira de Pêra, sendo constituída pelos srs. dr. José Fernandes de Carvalho, presidente, e José Ermida, Adelino Luiz Caetano e Manuel Alves Cepas, vogais, exercendo o último o cargo de administrador do concelho.

Nós que acompanhamos de perto a política de Castanheira, congratulamo-nos com a solução que deram à política deste florescente concelho.

É este facto é tanto mais para salientar, quanto é certo, que as correntes que até ha pouco se guerreavam, vendo o inconveniente que daí advinha para a sua terra, abateram bandeiras de partidarios mal compreendidos, reconciliando-se, estando já a trabalhar em perfeita harmonia e acôrdo.

A Comissão agora nomeada, é já um fruto dessa politica com a qual o concelho terá muito a lucrar.

A frente da Câmara está o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, na Administração do Concelho o sr. Manuel Alves Cepas, são dois nomes que se impõem, garantia segura de que Castanheira vai entrar numa nova fase de franca actividade e progresso.

É o que sinceramente desejamos.

### Dr.ª D. Natália Costa

A fim de ir ver o seu querido filhinho, o pequenino Sérgio Miguel, que se encontra no Porto em tratamento, em casa de seus avós, partiu hoje para aquela cidade a ex.ª sr.ª dr.ª D. Natália Costa, distinta professora da Escola Secundária da nossa Câmara, acompanhada de sua prima Mademoiselle Fernanda Teixeira Chaves, que tem estado entre nós e que vai recomeçar com os seus estudos do Conservatório.

Que a sr.ª dr.ª D. Natália Costa vá encontrar o seu querido filhinho melhor e sua gentil prima leve desta terra a mais agradável das impressões, são os votos de «A Regeneração».

### Dr. Anibal Correia

A seu pedido foi transferido do lugar de Conservador do Registo Civil de Portel e colocado em Obidos o sr. dr. Anibal Rodrigues Correia, nosso presado amigo, que aqui, na nossa comarca, desempenhou durante algum tempo as funções de advogado, com muita distinção e competência.

«A Regeneração» apresenta ao illustre advogado os seus cumprimentos de regosijo por o ver mais perto da sua terra e de nós.

### Orfeão de Chão de Couce

O Orfeão de Chão de Couce sob a hábil regência do sr. dr. D. João Pais, distinto clinico naquela ridente vila, dá amanhã um espectáculo, no teatro desta vila, conforme o programa que foi distribuido.

Este grupo vem precedido das melhores referências, pois já se exhibiu em diversas terras tendo obtido os melhores aplausos, o que não nos surpreende, dada a competência do sr. dr. D. João Pais, que sem dúvida, é um artista na música, conceituado, que cultiva com arte e gosto nas horas vagas da sua laboriosa clinica.

Figueiró vai ter uma esplendida ocasião de ouvir e apreciar o Orfeão de Chão de Couce e as qualidades artisticas do seu regente, com o que muito nos congratulamos.

### D. Isolina de Carvalho d'Encarnação

De visita a seus extremos filhos, o nosso particular amigo e dignissimo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, sr. Armando Sérgio Carvalho d'Encarnação, e Adelino Fernando Carvalho d'Encarnação, aluno do 1.º ano da Escola Secundária da nossa Câmara, esteve entre nós a ex.ª sr.ª D. Isolina de Carvalho d'Encarnação, cunhada do nosso querido Director sr. dr. Simões Barreiros, que retirou para Lisboa na próxima passada segunda-feira.

### Recortes

**Carácter**—Preciosa coisa tem o homem que possui integridade de carácter.

Seja embora esse predicado, a integridade de carácter, a causa da pobreza desse homem, visto que nesta vida só os maus, os cínicos e os hipócritas triunfam, esse homem é senhor de uma joia de inestimável valor.

Pois bem—dirão certos farçantes—que coma da integridade de carácter!

É evidente que não pode comer dela, visto ser dinheiro sem curso para um grande número de marionetas, mas a verdade é que—ai de nós se assim não fosse!—ainda ha muita gente que aprecia esse cada vez mais raro ornamento moral do homem.

Ha tipos—e os exemplos são infelizmente copiosos,—de uma baixexa moral que deixa estarrecidos de espanto os mais passa-culpas.

Incapazes de vencer pela verdade e pela intelligência, fazendo o seu apostolado à luz do dia, empenham-se numa obra de sapa, intrigando, mentindo, empestando o ambiente de tralfulices várias para levarem a água ao seu moinho!

**A propósito da Nostalgia duma visão**

**Sr. Gavlis**

Eu devia começar por:—Senhor Ladrão—mas não é protocolar. No entanto posso agora chamar-lho.

Este vocábulo, como o cavalheiro deve saber, está defenido a páginas 820 do Pequeno Dicionário do sr. Candido de Figueiredo onde se lê:—Ladrão—Aquele que rouba; homem sem consciência, etc..

E o sr. Gavlis, roubou a prosa ao sr. Alexandre Herculano.

Parece-me que quem rouba escritos de outrem se chama plagiador. Plagiador ou ladrão de escritos deve vir a dar no mesmo.

O escrito que o sr. Gavlis publicou no n.º anterior da «Regeneração» não é seu; é do «Euricoo Presbítero» de Alexandre Herculano.

Eu podia até transcrever o que escreveu aquele escritor mas seria fastidioso.

Vá lá uma passagem qualquer. Por exemplo, logo a entrada.

Vem na página 42 do I tomo o seguinte: «Porque não adormeço eu, como o rude barqueiro, ao murmúrio das vagas sonolentas, ao sussurro da brisa do norte?»

Na página 44 vem outra parte do seu escrito, seu não, do que mandou publicar—; é, salvo erro, o penúltimo parágrafo. Apenas substituiu a palavra *consolo* por *alívio*.

E assim sucessivamente sr. Gavlis. E' todo, duma ponta a outra.

Ora c sr. Gavlis não tem vergonha?

Ou traz a cara escondida? Eu sei o que isso deve ser.

Alguma paixoneta, a respectiva conquista, o querer aparecer como literato aos olhos da sua deusa, e tantos outros motivos o levaram a roubar para parecer grande e rico aos olhos de qualquer moçoila. Mas não faça isso.

Olhe que o **Eurico** é sobejamente conhecido em Figueiro.

O sr. Gavlis sabe aquela história do pardal que se enfeitou com as penas do pavão?

Se não sabe peça que lha contem e procure tirar dela alguma moralidade.

**Fernando Nogueira**

**Correspondências**

**Lumiar II**

Foi ontem baptizado na igreja matriz desta localidade um filhinho do sr. Francisco Antonio das Chagas e da senhora D. Maria Ricardina Boavida Chagas.

Monsenhor José Porfírio Aboim, prior da freguesia, ministrou o sacramento, servindo de padrinhos, a menina Maria Armandina Baião Bcavida e o sr. alferes Joaquim Judice Leote Cavaco que deram ao menino o nome de José Manuel.

Os pais e avós do neofito ofereceram em sua casa um delicado copo de água em comemoração do feliz acontecimento a que assistiram entre outros os snrs. alferes Luiz Marques Nascimento, Enripede Sousa da Silva, José da Silva Correia Joaquim Judice Leote Cavaco e sua esposa D. Marília Rafael Cavaco, dr. Fernando da Cunha, Monsenhor José Porfírio Aboim, D. Rita Aboim, Manuel Nunes dos Santos, e esposa D. Alzira Baião Nunes dos Santos, Antonio Costa, Armando Palma Carlos e as meninas Júlia Luci Baptista, Maria de Lourdes Baptista, Maria Virginia Chagas e Maria Helena Rodrigues.

Dizia-nos ha poucos dias um nosso amigo que agora sim, estava convencido que o homem está avariado.

Para reforçar a sua convicção salienta a atitude que ele toma quando se fala do presidente da Câmara, da sua obra ou quando o avista.

E a propósito conta-nos que o homensinho, o avariado, agora deu-lhe para aprender a jogar o pau.

Mas o que é para lamentar, é que os circunstantes, que todos bem o conhecem, explorem o pobre avariado, principalmente, no acto dos ensaios do jogo do pau.

Lá que o mestre vá nisso compreende-se, porque um malucc não se pode contrariar, mas os circunstantes, com as responsabilidades que têm, francamente, não se compreende, nem tão pouco fica bem, se avaliarmos as consequências que daí podem advir.

Ainda não ha muitos dias, numa dessas manifestações de loucura, o homensinho apareceu numa repartição publica, de cacete em riste, de olhos esgozados, boca espumante, agitando o bordão em todos os sentidos, tal qual um jogador de pau num arraial, querendo varrer tudo, sem deixar escapar ninguém.

O Chefe da repartição, em face de tal desvario, teve de se ocultar por traz duma estante, de onde saiu só depois de ver que o homensinho estava mais calmo.

E então dirigiu-se-lhe e pegando-lhe cautelosamente pelo braço, foi dizendo-lhe: Já aqui não está... lá em cima, agora é lá em cima.

E o furioso ripostando diz-lhe: foi aqui, foi aqui, que ele me roubou a presidência.

O caso deu lugar a alarido, de todas as repartições acorreram a ver o espectáculo.

Então o homensinho, já um tanto calmo, querendo justificar a sua desequilibrada atitude, insurge-se contra a sua pouca sorte e, principalmente, por que sendo o unico a ter direitos de filiação, e tanto assim é, que agora foi à frente da relação, é sempre dirigido pelos outros.

E ainda com a agravante, que já assim foi no tempo da outra senhora, e agora reincidem.

De facto o homem, apesar do seu desequilibrio, tem razão, não ha o direito de explorar a sua situação.

Temos obrigação de nos conduzirmos, perante ele, da mesma forma que nos conduzimos perante o doido da Graça.

Este enlouqueceu porque lhe roubaram a mulher, aquele por lhe terem roubado a presidência da Câmara...

Coitado... cada doido com a sua mania, mas que nós temos obrigação de respeitar, caso contrário, torna-se furioso, daí o perigo que estes indivíduos podem acarretar, para o meio em que vivem.

E tanto mais grave é este caso, quanto é certo, que a garotada já espreira a atitude que ele toma, quando o Presidente ou a sua obra, lhe passa pela frente.

**DOENTE**

Há já bastantes dias, que se encontra guardando leito e bastante doente a Senhora D. Maria do Nascimento de Sá Duenas, a última sobrevivente das irmãs Sás, da Fonte das Freiras, á qual faltam os necessários meios para se tratar, sendo por isso uma obra de caridade socorre-la.

**Bate-Orelhas SALADA RUSSA ROMANZA**

Eu e tu e tu e Ela  
E a "inesquecível janela",  
Anda tudo num sarilho.  
«Rebentou a Revolução»,  
E até o teu coração  
Se faz num bago de milho.

As senhoras d'alta roda  
Andam agora na moda  
Exibindo os «Perfis», seus.  
O Cruzador, que demónio,  
Torpedeou «Pseudónimo».  
Ai Jesus Valha-me Deus!

Há quem sonhando com nozes...  
Ao espelho estude poses  
Para o encantar primeiro;  
Ele virá de avião,  
Como D. Sebastião  
Em manhã de nevoeiro.

Té já há «Quebra Cabeças»,  
Na rua não apareças,  
Está turvo o horizonte.  
No sen sublime cântico,  
Confessa não ser romântico  
O senhor João do Montel...

Ao académico, em Tancos,  
Rebentaram-lhe co'os tampos,  
Quatro bolas foram elas!  
Os rapazes bem batalham,  
Mas quando as meninas falham.  
"Vão-se abaixo das canelas!"

A ti, amigo Namora.  
Não és de cá, és de fóra  
De te dizer não me canço:  
Há por cá lindas pequenas,  
Loiras, ruivas e morenos,  
Que até mandam balanço.

Dizem que «quem conta um conto,  
Sempre lhe acrescenta um ponto».  
Quando vai reproduzi-lo:  
Há «Marlénes», Greta Garbo,  
Que um tipo té fica parvo  
Com tanta Vénus de Milo.

Certas revolucionárias  
Armam em incendiárias  
Fazendo d'olhos isqueiros!  
E é por esta razão  
Que a nova corporação  
Vai exercitar bombeiros!

Por mais que seja espremido  
(Muito longo tenho sido)  
Nem mais uma rima pingo,  
Ficará p'r'a vez primeira  
Terça, quarta ou quinta-feira,  
Sábado ou mesmo domingo.

Junio

**AGUA MOLE**

**Os animais**

O homem, que não hesita em se mostrar estulto e pretencioso em face de outros homens, que reputo inferiores a si próprio, menos hesita em que por via de regra despreza e de si repele com indignação. Não está ele acostumado a ouvir dizer, e porventura a ler nos diários de notí-ias que manuzeia, que tudo quanto existe foi creado por Deus—para éle. Ora, a observação diz-nos a nós, pessoa despretenciosa, que se é tanto mais inimigo ou indifferente pelos animais quanto menos merito intelectual e moral se tem.

Veja se o boçal condutor de animais batendo-lhes a propósito de tudo e de nada, veja se a indifferença da maioria dos transeuntes ante esse escando-

**VI**

Tornou se doido, o nosso amor...

De luz diáfana que era, iluminando as nossas almas e os nossos olhos,, passou a ser um fôgo, vivendo nas nossas mãos e nas nossas bôcas.

Que louco affecto o nosso!... Onde fomos vivê-lo, meu amor!...

Para que me pediste que eu te contasse histórias de princezas encantadoras e de principes encantados?

«Era uma vez...—depois, no fim, os dois principes se juntaram...»

Então teus olhos e meus olhos, carregados de desejos, interrogaram, e logo as nossas bôcas combinaram um longo passeio por regiões estranhas—e ficamo-nos, os dois, falando em silêncio com nossas almas.

Era tudo um desmaio de cores e de murmúrios à nossa volta, naquele lugar umbroso onde uma fonte cantava.

A tarde, voluptuosamente, ia também caindo nos braços da noite, e o sol, amando-se a si próprio na luz que projectava nas águas, caiu por sobre o mar, cansado, exausto daquela orgia de luz.

E, a sonhar, fiquei adormecido em teu colo, sentindo a brisa carinhosa de tuas mãos passar-me pelos cabelos...

João do Monte

**Prédio**

Vende se um prédio situado à Santarém (Vale das Zebbras). Quem pretender dirija-se a João Nunes Paulino ou a Maria da Encarnação. 3-3

lo, observe se o constrangimento que esses maus tratos ocasionam ou provocam nas poucas pessoas instruidas e sensiveis—quer dizer bondosas—que teem a desdita de se achar em face de tão inaudito e tão poptuguês procedimento; veja-se finalmente a naturalidade e a importância com que o caçador atira a tudo que encontra ao alcance da sua espingarda, persuadido que usa de um direito, quando afinal o que ele faz é praticar uma das muitas violencias que a lei por enquanto autorisa e a sociedade louva.

Quizeramos que toda a gente soubesse que os hindús, no fim de todos os seus espectáculos e celebrações, recitavam esta oração: «Possa quanto vive na terra, pessoas e animais, ser posto ao abrigo de sofrimentos».

Quando as sociedades voltarem a ser civilizadas, voltar-se-á aos costumes antigos e porventura aos sentimentos que esta barbarie mascarada em que vivemos fez desaparecer...

Luiz Leitão

**EDITAL**

Doutor Manuel Simões Barreiro, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz público que a Comissão Administrativa da sua Presidencia, resolveu por unanidade da sua Sessão Ordinária realizada em 15 de Abril próximo passado, e depois de observadas todas as formalidades legais, aprovar a seguinte postura: Artigo 1.º—E' expressamente prohibido, sob pena de cinco escudos de multa, por cada uma, colher flores nos jardins públicos.

Artigo 2.º—Todo aquele que danificar qualquer, planta ou canteiro, alem da pena criminal que lhe pode caber por tal acto.

Esta postura entra em vigor oito dias depois da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outos de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Camara Municipal, 13 de Maio de 1936.

E eu Armando Carvalho da Encarnação Chefe da Secretaria da Camara e subcrevo.

O Presidente da Camara

a) Manuel Simões Barreiros

**EDITAL**

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro-Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que «Shell Company Of Portugal Ltd» requereu licença para instalar um depósito de gazolina (bomba automedidora) incluída na 2.ª classe com o inconveniente de perigo de incendio—Na estrada Nacional N.º 54 ao kilometro 60.750—em trente a propriedade de José Teodósio Pedrosa freguesia de N. S.ª da Assunção concelho de Pedrogam Grande Distrito de Leiria.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres incomodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar data da publicação deste edital podem as pessoas interessadas apresentar a reclamação contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Lisboa Rua de S. Pedro de Alcantara N.º 45 2.º Lisboa Secretaria da 3.ª Circunscrição Industrial aos 30 de Dezembro de 1935

O Engenheiro-Chefe

Jayme Eloy Moniz

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

**Arrematação**

No dia 17 de Maio próximo por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido o prédio adiante designado, penhorado nos Autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e sua segunda secção, foi decretado o divórcio entre os conjuges Adão Duarte e Anselina da Conceição, também conhecida por Belmira da Conceição, do lugar dos Muninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, desta comarca, por sentença de 2 do corrente, com transito em julgado e com fundamento no n.º 1 do art.º 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, proferida na respectiva secção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos aos 24 de Abril de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz Substituto  
Agria

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
Divórcio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartório da 1.ª secção, foi decretado o divórcio entre os conjuges Alvaro Ferraz de Oliveira da Silva, natural de Manica-Africa Oriental e residente em Castanheira de Pêra desta comarca e Maria da Conceição, natural em Lisboa, aquele funcionário publico e esta doméstica confundamento no numero 5 do artigo 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, por sentença de 2 de Abril de 1936 com transito em julgado.

Figueiró aos 23 de Abril de 1936.

O chefe da 1.ª secção  
Joaquim Loureiro Nelas  
Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito Substituto,  
Ernesto Lacerda

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que dia 17 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito à Praça José Malhoa, desta vila, vai à 1.ª praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do indicado, o predio abaixo discriminado, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Antonio Pais, residente no lugar do Chavelho, desta freguesia e concelho.

Uma casa de habitação com loja e primeiro andar, com uma escada exterior de pedra e outra baixa ao lado do poente, com terra de semeadura e duas oliveiras, sita no lugar do Chavelho, desta freguesia; vai à praça no valor de 2.380\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer pessoas que se julguem com direitos sobre o indicado predio.

Figueiró dos Vinhos aos 23 de Abril de 1936.

O Chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz Substituto,  
Lacerda e Costa

Nacional move contra Alvaro Coelho, de Castanheira de Pêra, a saber:

a) O direito e acção a uma quarta parte de uma casa de habitação e seus logradouros sita á rua da Era Velha, na Vila de Castanheira de Pêra, a partir do nascente, norte sul com a estrada pública, poente com Antonio Paulo Braga no valor matricial de 90\$00

Para a praça ficam citados os credores e quaesquer interessados

PARA TODAS AS LIMPEZAS

**Trosilina**

DESINFECTANTE E PURIFICADOR

um producto BAYER

24 17

**Carreira de Camionetes**

ENTRE  
**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE  
**BARREIROS & PINAZ**

**Garage AUTO-LYS**  
Rua da Palma — Lisboa

**CONSULTORIO DENTARIO**

DE  
**A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fechado temporariamente

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.  
Esterelisação de pensos, empolas e séros.  
Produtos especialisados:  
Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Po-  
mada de salicilato composta

Largo da Praça  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Maçãs de D. Maria**  
**A. J. ALVES**  
COM

Carreira Diária de Camionetes entre  
**Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

**Itenerário e Horário**

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce..	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída  
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-22

**A OURIYESARIA**  
DE  
**Manuel Lourenço G. dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**P**RECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama. Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

**GÉLO**

**VENDE-SE** qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

**Fidelidade**  
Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

**SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**

O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

incertos, para deduzirem os seus direitos nos termos e prazos legais, Figueiró dos Vinhos, 28 de Abril de 1936.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Bravo Serra

O Chefe da 1.ª Secção  
Joaquim Loureiro Nelas

**“A Regeneração,”**

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

**COLONIAS :**  
Cada série de 24 numeros ! . . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

**ESTRANGEIRO:**  
Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adiantado



## Senões

Quem os não tem?  
Perfeito só Deus! Tudo o mais é sujeito a essa lei fatal:— errar!  
Quando digo tudo, quero apenas referir-me ao reino animal, embora também as coisas na sua evolução natural, estejam sujeitas á lei fatídica.

Pelo seu trabalho incessante, é no homem que transparecem mais as variadíssimas modelações de erro. E sucede muitas vezes que o sábio, enveredando por um caminho errado, pratica sucessivamente erros sobre erros para manter o primeiro que pretende estabelecer como principio, isto é, como lei.

Li, quando estudante, êste principio que é sempre oportuno e um verdadeiro axioma:—“O sábio verdadeiro, o digno dêste nome, aquilo que melhor sabe, é que quanto mais sabe mais ignora...”

E' pois lei errar, mas a essa lei outra se sobrepõe:—Corrigir ou emendar e da não prática desta, é que resultam muitos *senões*. «Errare humanum est. Parece, porém, haver quasi sempre relutância em corrigir o que se estabeleceu. Diz o dito por não dito custa muito a certos autores e continuam mantendo a sua doutrina, muitas vezes dissolvente. A humanidade está sofrendo em consequência dessas fórmulas errôneas.

A Itália não oculta a satisfação da vitória sobre a Abissinia em manifestações públicas em que confraternizam autoridades e povo. Num discurso, o Duce proclamou a anexação pura e simples da Abissinia com o nome da Africa Oriental Italiana.

Este discurso, que foi radiofundido em quatro idiomas, foi delirantemente aplaudido por muitos milhares de italianos que pejavam a praça pública. O pobre Negus no seu exílio, na Terra Santa, também escutou a formidável oração do Mussoline, mas quando ouviu a mudança de nome do seu império, não se conteve e desligou o aparelho. O que é que elle queria? Talvez supozesse que os italianos lhe imitariam os gestos de valentia fugindo!

Quando á lógica se sobrepõe a força, não há que hesitar, responde-se com a força embora o seu epilogo seja a morte.

Apraz-me constatar que a história portuguesa regista êsse facto glorioso:—Nunca nenhum chefe português recuou perante o perigo. Se o comandante mostra medo ao do exercito!

O areópago genebrino reunido no dia 11, não se pronunciou sobre o momentoso assunto e adiou-o para 15 de Junho conjuntamente com a violação do Pacto de Locarno.

—O grande acontecimento português da semana, foi a posse do senhor dr. Oliveira Salazar da pasta da Guerra. Verdadeira surpresa!

O glorioso exercito português vai, alfin, beneficiar da sua revolução de 28 de Maio. E' o que se prevê das sábias e bem calculadas palavras proferidas pelo actual ministro, na tarde de onze do corrente no acto da posse.

—A Cruzada Nacional de Nuno Alvares fez distribuir um manifesto, convidando todos os portugueses que queiram opor-se ás influências e manejos contrários á função histórica e ao futuro de Portugal, a constituir uma frente única. Nesse sentido, está organizando vários actos de propaganda em todo o País.

Que todos se unam em torno do

## Contra-revolução

Reduzidos a pó, vão ser os cavalheiros de Figueiró

Há um Doutor Pinto Nunes Com o destino marcado, Pois já deu seu belo nome Pelo que está atrapalhado.

Eugénio em seus «fulvos» sonhos Escolheu... escolha bem espertal P'ra horas certas marcadas. Tem a sua predilecta.

Menino Carlos cautela! Não se deixe emaranhar Nas bolas daquele vestido Com quem... Andou a dançar

Aí temos Doutor Alfredo Indiciso, sempre a sismar. Gosta muito de Ermezinde Mas também gosta de Tomar

Do Zeca, pouco direi. Fartou-se de deambular. Tem já caminho traçado Pois que a Ferreira vai parar...

Se eu agora fôsse a si, sô Gilberto, Ia agora até Lisboa; —Grassa por lá «a Hespanhola» E a «hespanhola»... era bem boal

Ainda fala ao telefone Menino Albino Garcia? No adro da nossa igreja Outrora alguém o prendia

Se o Azinhais procurasse Remédio p'ra emagrecer Tinha bem quem o quizeasse Mas assim... estás a ver!

Se eu não tivesse receio Que me quebrasse o nariz, Dizia também duas piadinhas Ao sr. dr. Juiz...

Pois dêle e do seu amigo, Dr. Fernandes da Costa, Diria... Não digo nada Pois de Bi... zar ninguém gosta.

João Abreu hesitante Na escolha do Ideal Ama todas a todas quer Numa simpatia igual

Ouvem-se «Elas, murmurar: «Quem é o Fernando Nogueira?» E «Eles» de parte a procurar: «E a

*Fernanda Castanheira?»*

## CARTEIRA

—De passagem para S. Marcos do Campo, cumprimentamos nesta redacção o nosso amigo sr. Albano Abreu, de Vilas de Pedro, que vinha acompanhado de seu filho o sr. João Simões Abreu.

—Tambem cumprimentamos o nosso amigo sr. Manuel Simões Borna Junior, de Vilas de Pedro, que seguiu para Alcanhões, onde tem o seu negócio.

nome de quem tudo sacrificou por amor da Pátria, são os meus votos.

—A vizinha Espanha já tem presidente eleito em substituição do destituído. Coube a vez ao sr. Manuel Aznar Diaz que, já em época das vacas magras do seu partido, sofreu as agruras da prisão.

— Talvez devido á irregularidade do tempo, as *gralhas* procuraram abrigo na «Regeneração» e fizeram o que é seu costume fazer: Esfrangalharam a pobre Onda. Nada menos de meia dúzia de rasgões! Pelo amor de Deus!

*Ulysses Junior*

## CARNET MUNDANO

### Partidas e chegadas

Uma senhora de Figueiró queixou-se amargamente de que o nosso jornal não noticiava as partidas e chegadas das gentis figueiroenses em viagem.

Nomeou-se reporter do Boletim Elegante o sr. Fernando Nogueira, que, pôsto em campo, conseguiu descobrir o movimento dos astros da nossa melhor sociedade. E assim soube que:

— Com demora de alguns minutos partiu a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eulália Lacerda para casa da sua ex.<sup>ma</sup> amiga demoiselle Maria Júlia.

— Encontra-se entre nós a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eulália Lacerda, que tinha ido a casa da sua amiga ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia.

— Partiu para o Barreiro, onde conta demorar-se meia hora, o ex.<sup>mo</sup> sr. Subidet dignissimo funcionario da C. G. D.

— Partiu uma escada dos bombeiros quando se fazia instrução.

— Chegou um carregamento de duas dúzias de bananas para o café. S. Ex.<sup>as</sup> foram devorados acotino.

— Chegou o juizo a ex.<sup>mo</sup> sr. João Abreu, gentil mancebo da nossa primeira sociedade.

Ainda bem. — Partiu os óculos o ex.<sup>mo</sup> sr. Armando de Carvalho Encarnação

— Partiu o alquidar quando pretendia cortar o nosso jornal a-fim-de fazer caldo verde a gentil senhora da R. Dr. Antonio José de Almeida.

— Chega amanhã o sr. professor de Arega que deseja passar, entre os numerosos amigos que conta em Figueiró, dois minutos.

A S. Ex.<sup>a</sup> está reservada uma recepção verdadeiramente triunfal tendo a comissão organizadora dos festejos comprado três tostões de bichas de rabiari, dois foguetes de três respostas e contratado uma das mais a famadas bandas da Europa.

— Em gôso de intervalo partiu para o café o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Carvalho. Desejamos a S. Ex.<sup>a</sup> um alegre «Week-end.»

— Partiu a ponta do lápis quando afixava o dito a-fim-de desenhar o emblema dos nossos bombeiros o ex.<sup>mo</sup> sr. Urbano Henriques.

— Partiu para a tipografia uma comissão de senhoras para saberem, com alguma antecedência, as piadas que vão ser publicadas.

S. Ex.<sup>as</sup> regressaram ao fim da tarde absolutamente extenuadas.

Os trabalhos da referida comissão resultaram infrutíferos.

— Partiu esta manhã para a escola o menino Renato, laureado estudante do a b c. Uma vez na escola partiu a caneta, partiu a ardósia e mais não partiu porque teve de partir inesperadamente para o recreio onde partiu tudo o que viu, tendo chegado ao fim da tarde a casa com o a b c escangalhado.

*Fernando Nogueira*

**Vida de Cristo segundo os Evangelhos e as revelações Ana Catarina Emerick.** Encontra-se em distribuição (Largo do Picadeiro, 10—Lisboa), o 2.º fascículo desta interessantíssima obra. O número publicado põe-nos diante dos olhos as comunicações do Precursor com uma gruta do Líbano e, finalmente as pregações ao povo, soldados e judeus, até ao baptismo de Cristo, no rio Jordão.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## UMA RESPOSTA

### Ainda os Pretos Rubis

Pela primeira vez, sou forçado a ocupar estas colunas para responder a uma resposta que não merecia... resposta nenhuma. Mas vamos lá por esta vez.

Acusa-me o sr. Bergantim, colaborador muito apreciado deste jornal, de ter criticado impiedosamente um soneto que há tempo publicou.

Ele não diz bem «impiedosamente» mas eu adoço a pilula por minha conta e risco.

De facto as suas bravatas são algo mais do que censura, chegam mesmo a «tentar», a ofensa e isso, vem a proposito dizer, não é nobre, porque não se deve bater num adversário desconhecido demais quando há o conhecimento antecipado de que se trata duma pessoa **ignorante** como o senhor Bergantim calculou e muito bem.

Analiseemos, no entanto o assunto:

O senhor Bergantim usava, num dos seus últimos sonetos, a expressão «pretos rubis», de que me atrevi a discordar publicamente. Não tentei melindrar o meu caro Bergantim mas simplesmente notar-lhe a «falha», aproveitando-a ao mesmo tempo para esboçar uma versalhadada sem sentido a entreter para curiosidade dos leitores.

Não podia sequer atingi-lo a briacadeira visto que o autor do soneto era o senhor Bergantim e o senhor Bergantim não era conhecido de ninguém.

Ora eu acho que vir á estacada com frases bombásticas e irónicas, foi um erro tremendo, senhor Bergantim!

Finalmente o senhor deu-me pano para mangas com a nova prosa em que «deslisa» por vezes estrondosamente.

Senão, vejamos O senhor escreveu.

*Embora nós, senhor Pseudónimo vos caracterisais de Adamastor, e mais adiante: nesse caso quem manda o ousado clamar em como faltam á verdade?*

Isto é português duvidoso. A substituir «em como» eu julgava melhor «que».

Logo a seguir escreveu: **irudita** e devia escrever **erudito**.

Dois num pé só. Devia ser com «e» e no masculino para concordar com personagem.

**Ignorância** duas vezes é muito senhor Bergantim!

**Sobriemo e Sibilana** também são termos que eu não conheço, e isto seria o menos, o pior é que também não são conhecidos de ninguém.

Como vê muitos erros de ortografia e sintaxe!...

Agora vamos observar a lógica da justificação.

Diz o senhor Bergantim que escreveu «pretos rubis», em linguagem figurada tropológica que por vezes lhe é exigida pelas comoções da sua alma para manifestar os pensamentos e sentimentos com maior clareza.

O senhor fala no plural mas eu transcrevo para o singular porque a justificação não deve servir para mais ninguém.

Eu se o não conhecesse como bom moço, havia de julga-lo com alma, sentimentos e pensamentos da cor dos seus rubis.

Clareza é que eu não vejo nos tais «pretos rubis».

Sobre tropologia, tenho uma ideia absolutamente diferente da sua e parece-me que desta vez «o raio de luz que estava na minha **sibilana**

## PERFIS

*Põe-se de ponto em branco quando tem de fazer visitas de cerimónia.*

*Também o encontramos às vezes de capote alentejano, com umas botas de cor indecisa, cardadas e apertadas com atacadores brancos improvisados de qualquer cor-dei.*

*E' alegre, e para a piada está sempre bem disposto.*

*Não pode estar um momento parado e se quizerdes encontrá-lo, leitores, tendes vós de parar em qualquer sítio porque é certo e sabido que êle dai a pouco lá está.*

*E' bom rapaz, bom companheiro, muito agradável para as damas, nem alto nem baixo, elegante, o nariz sempre por baixo duns óculos.*

*Classifica os amores pelos pontos cardiais e é, portanto, vulgar ouvir-lhe: a do norte, a do sul, etc..*

*Procurai-o e encontrá-lo-eis porque tracei êste perfil com a máxima verdade.*

*Fernando Nogueira*

## Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

David Nunes, Agria  
Manuel Gomes, Carapinha  
Antonio Simões Braz, Brunhal—Arega  
Manuel da Silva, Aldeia da Cruz.  
Albano Abreu, Vilas de Pedro  
Manuel Simões Borna Junior, Vilas de Pedro.  
Joaquim Simões Abreu, Vila Alva.

## Mobiliia para Colégio

Vende-se, de 2.ª mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

cabeça», é mais claro do que aquele que o iluminou ao evocar a tropologia como desculpa.

Os tropos servem de facto para figurar qualquer imagem que não seja possível definir por falta de termo apropriado ou então quando haja conexão ou semelhança entre o que se escreveu e o que se pretendia escrever.

«Pretos rubis» e a circunferencia quadrada pertencem á mesma familia e só podem ser justificados pela «asneirologia».

Mas por hoje basta. Desculpam-lhe o assômo os seus verdes anos, porque também sei que é muito novo, e mesmo que o não soubesse os seus erros lá estavam a garanti-lo.

Ficaremos amigos como dantes mas com a condição seguinte:

O preto não tem nada com os rubis porque rubis são... rubis!

*Pseudónimo*